esesp

APOSTILA | 2018

REDAÇÃO OFICIAL

Eixo: Comunicação Social

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Gestão e Recursos Humanos

Escola de Serviço Público do Espírito Santo - Esesp

EIXO:
COMUNICAÇÃO SOCIAL

REDAÇÃO OFICIAL
Módulo I

2018

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Gestão e Recursos Humanos

1

CONTRATO DIDÁTICO

EXPECTATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

REDAÇÃO OFICIAL- Módulo I

A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

Esses mesmos princípios aplicam-se às comunicações oficiais: elas devem sempre permitir uma única interpretação e ser estritamente impessoais e uniformes, o que exige o uso de um nível formal de linguagem.

esesp 3

Uso formal da linguagem

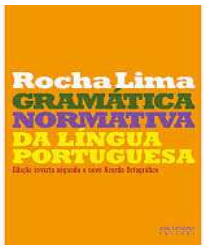
A redação oficial não é, necessariamente, árida e infensa à evolução da língua. É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, de maneira diversa daquele da literatura, do texto jornalístico, da correspondência particular, da linguagem cotidiana e da internet.

4

Padrão culto da língua

Há, necessariamente, uma distância entre a língua falada e a escrita. Aquela é extremamente dinâmica, reflete de forma imediata qualquer alteração de costumes e pode contar com outros elementos que auxiliem a sua compreensão, como os gestos, a entoação etc. Já a língua escrita incorpora mais lentamente as transformações, tem maior vocação para a permanência

e segue as regras de uma gramática normativa.



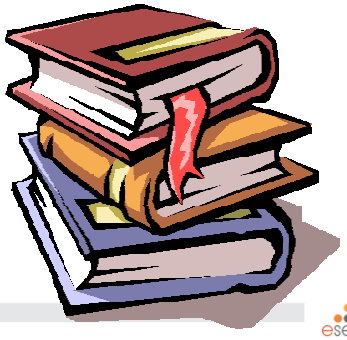
esesp 5

Criatividades da Oralidade

esesp 6

Gramática Normativa da Língua Portuguesa

A gramática normativa é a que estuda os fatos da língua-padrão, da norma culta de uma língua, norma que se tornou oficial. Baseia-se, em geral, nos fatos da língua escrita. Ao lado da descrição da norma ou variedade culta da língua (análise de estruturas, uma classificação de formas morfológicas e lexicais), a gramática normativa apresenta e dita normas de bem falar e escrever, normas para a correta utilização oral e escrita do idioma, prescreve o que se deve e o que não se deve usar na língua, em situações de formalidade.



Tipos de Gramática

Gramática normativa – A gramática normativa é aquela que busca a padronização da língua com a denominada norma culta padrão. Estabelece as regras para falar e escrever corretamente. É a gramática ensinada nas instituições escolares e em livros didáticos.

Gramática descritiva – A gramática descritiva preocupa-se com os fatos da língua, objetivando investigá-los como tais, sem estabelecer regras do que é certo e o que é errado. Esta gramática enfatiza as variedades linguísticas.

Gramática histórica – A gramática histórica ocupa-se do estudo da origem e a evolução histórica de uma determinada língua.

Gramática comparativa – A gramática comparativa faz o estudo comparado de uma família de línguas. A Língua Portuguesa, por exemplo, é parte da Gramática Comparativa das línguas românicas.

Divisões da Gramática Normativa

Fonologia: é a parte que estuda o sistema sonoro de um idioma. Preocupa-se com a maneira pela qual os sons da fala (os fonemas) se organizam dentro de uma língua, classificando-os em unidades capazes de distinguir significados (os fonemas). Destacam-se, também, o estudo das vogais, semivogais, consoantes, dígrafos, encontros vocálicos e consonantais, estrutura silábica, acento, entonação, dentre outros.

Divisões da Gramática Normativa

Morfologia: Trata do estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras através de elementos morfológicos, que são as unidades que formam uma palavra. Os elementos morfológicos compreendem o radical, o tema, a vogal temática, a vogal ou consoante de ligação, afixo, desinência nominal ou verbal. A morfologia estuda as palavras isoladamente e não dentro de uma frase ou período e está agrupada em dez classes de palavras ou "classes gramaticais": substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Divisões da Gramática Normativa

Sintaxe: Estuda as relações entre os termos das orações e dos períodos. Compreende o estudo do sujeito e predicado (termos essenciais da oração); os complementos verbais, complemento nominal e agente da passiva (termos integrantes da oração) e o adj. adnominal, adj. adverbial, aposto e vocativo (termos acessórios da oração). Também estuda a Concordância, a Regência e a Colocação dos Pronomes.

Língua/ Linguagem

Linguagem é a capacidade que os seres humanos têm para produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações, como a pintura, a música e a dança.

Língua é um conjunto organizado de elementos (sons e gestos) que possibilitam a comunicação. Ela surge em sociedade, e todos os grupos humanos desenvolvem sistemas com esse fim. As línguas podem se manifestar de forma oral, escrita ou gestual, como a Língua Brasileira de

Língua Portuguesa

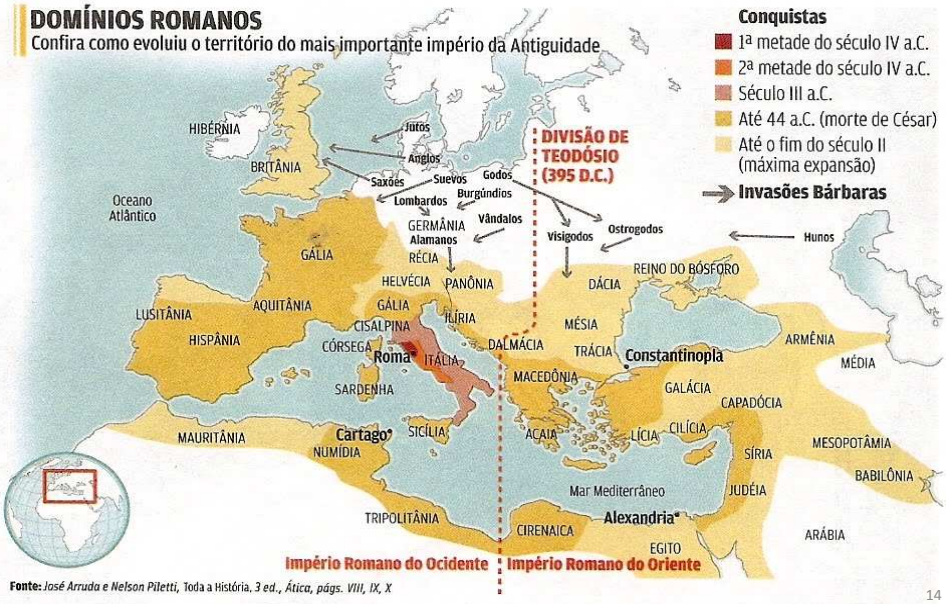
A língua portuguesa é uma língua neolatina, formada da mistura do latim vulgar e mais a influência árabe e das tribos que viviam na região (celtas e iberos).

Sua origem está altamente conectada a outra língua (o galego), falada na Galícia, Espanha.

Apesar de a influência dos tempos tê-la alterado, adicionando vocábulos franceses, ingleses, espanhóis, ela tem sua identidade única, sem a força que tinha no seu ápice (séc.XVI), quando era quase tão difundida como agora é o inglês.

13

O Império Romano



14

Línguas Neolatinas

As línguas românicas (também designadas por línguas latinas, neolatinas, ou novilatinas) são um grupo de idiomas proveniente da família mais vasta das línguas indo-europeias, que se originaram a partir da evolução do latim vulgar (falado pelas classes populares). Atualmente, são constituídas pelos seguintes idiomas principais, também conhecidos como línguas neolatinas: português, espanhol, italiano, francês, romeno e catalão. Há também uma grande quantidade de idiomas ou dialetos usados por um menor número de

número de falantes, como o galego, o vêneto, o siciliano, o piemontês, o corso, o napolitano, o sardo, o occitano (ou provençal), o romanche ou rético (da Suíça); o aragonês, o asturiano, o valenciano (dialetos do catalão).

Língua Portuguesa

A **língua portuguesa**, passou a existir independente do galego com a criação do Reino de Portugal, em 1139, e sua expansão para o sul. Difundiu-se pelas terras conquistadas e, mais tarde, para o Brasil, África e outras partes do mundo. O português foi usado, naquela época, não somente nas cidades conquistadas pelos portugueses, mas também por muitos governantes locais, tendo influenciado várias línguas.

Língua Portuguesa

É uma das línguas oficiais da União Europeia, do Mercosul, da União de Nações Sul-Americanas, da Organização dos Estados Americanos, da União Africana e dos Países Lusófonos. Com 290 milhões de falantes, o português é a 5ª língua mais falada no mundo, a 3ª mais falada no hemisfério ocidental e a mais falada no hemisfério sul.

A língua portuguesa é também a língua oficial de Cabo Verde, da Guiné-Bissau e uma das línguas oficiais da Guiné Equatorial (com o espanhol e o francês), de Timor-Leste (com o tétum) e de Macau (com o chinês).

esesp 17

Algumas línguas que enriqueceram o vocabulário do português brasileiro

LÍNGUA - Basco, Celta e Fenício

INFLUÊNCIA - Quando os romanos apareceram pelas terras onde seria erguido Portugal, toparam com várias línguas que deram uma pequena contribuição ao português

PALAVRAS - Esquerdo, bezerro, bizarro, caminho, carpinteiro, cerveja, mapa, túnica

LÍNGUA - Línguas germânicas

IFNLUÊNCIA - Em 409, os guerreiros germânicos invadem a Península Ibérica deixando palavras sobre o que mais entendiam: a guerra

PALAVRAS - Arreio, canivete, bando, trotar, banco, espora, faísca, falcão, guerra, cãibra, elmo, norte, sul, esgrimir, marchar.

LÍNGUA - Árabe

INFLUÊNCIA - As palavras árabes assimiladas refletem áreas em que a cultura islâmica brilhava na Idade Média: militarismo, técnicas de produção, finanças, agricultura e culinária

esesp 18

Algumas línguas que enriqueceram o vocabulário do português brasileiro

LÍNGUA - Chinês

INFLUÊNCIA - As especiarias que encantaram os portugueses entraram para a língua

PALAVRAS - Chá, leque, nanquim

LÍNGUA - Tupi

INFLUÊNCIA - Usado para a natureza brasileira, desconhecida para os portugueses.

PALAVRAS - Capim, caatinga, abacaxi, cipó, carioca, jiboia, pajé, cuia, pereba.

LÍNGUA - Iorubá

INFLUÊNCIA - Palavras dos cultos e da culinária afro-brasileiros

PALAVRAS - Orixá, candomblé, vatapá, acarajé, maxixe, zabumba, cachimbo,

Canjica, angu, batuque, quitute, marimbondo, moqueca, tanga, pipoca,samba.

esesp 19

Contribuições linguísticas para o Português

LÍNGUA - Quimbundo

INFLUÊNCIA - A língua dos escravos de Angola influenciou várias áreas temáticas do português.

PALAVRAS - Fubá, caçula, senzala, bunda, cafuné, samba

LÍNGUA - Italiano

INFLUÊNCIA - Termos das belas-artes, dos espetáculos do Renascimento e da gastronomia.

PALAVRAS - Camarim, cenário, florete, ópera, fiasco, lasanha, macarrão, pizza, maestro, piano.

LÍNGUA - Francês

esesp 20

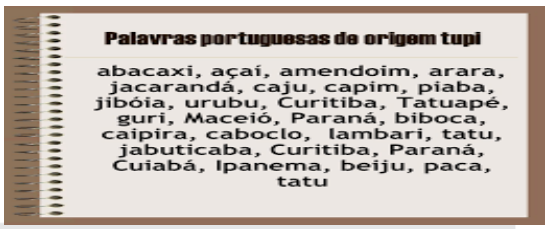
Contribuições linguísticas para o Português

INFLUÊNCIA - A grande língua irradiadora de cultura dos séculos XVIII e XIX. A influência francesa só diminuiu com a Segunda Guerra Mundial

PALAVRAS - Avenida, boné, chapéu, envelope, esquina, estrangeiro, paletó, lupa, gabinete, abajur, chofer,

bidê, garagem, intendência, balé,

toalete, corveta.



esesp 21

Contribuições linguísticas para o Português

LÍNGUA - Inglês

INFLUÊNCIA - O inglês troca figurinhas com o português desde o fim do século XIX, mas a partir da Segunda Guerra Mundial a influência tornou-se massiva.

PALAVRAS - Futebol, chute, bife, cheque, clube, pudim, sanduíche, túnel, turismo, estresse, gol, mouse, escâner, computador., lanche, bar, hambúrguer, recorde, uísque.

LÍNGUA- Grego

INFLUÊNCIA – Palavras de origem científica, cultural, filosófica e política.

PALAVRAS - Democracia, demagogia, grama (peso), telegrama, êxodo, alfabeto, filosofia, política.

LÍNGUA- Russo.

esesp 22

Contribuições linguísticas para o Português

PALAVRAS – czar, mujique, soviete, vodca, rublo.

LÍNGUA- Espanhol.

PALAVRAS- cavalheiro, pepita, caudilho, castanhola.

LÍNGUA- Japonês

PALAVRAS- quimono, saquê, jiu-jítsu, judô, sushi, gueixa, haraquiri, samurai

esesp 23

Língua portuguesa pelo mundo

24

União dos países de Língua Portuguesa

BRASIL, PORTUGAL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE, GUINÉ BISSAU,CABO VERDE, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, TIMOR

esesp 25

Língua/Caetano Veloso

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar a criar confusões de prosódia
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixe os Portugais morrerem à míngua
"Minha pátria é minha língua“
Fala Mangueira! Fala!
Flor do Lácio Sambódromo
Lusamérica latim em pó
O que quer
O que pode esta língua?

esesp 26

Língua (cont.)

Se você tem uma ideia incrível é melhor fazer uma canção
Está provado que só é possível filosofar em alemão
Blitz quer dizer corisco
Hollywood quer dizer Azevedo
E o Recôncavo, e o Recôncavo, e o Recôncavo meu medo
A língua é minha pátria
E eu não tenho pátria, tenho mátria
E quero frátria
Poesia concreta, prosa caótica
Ótica futura
Samba-rap,
chic-left com banana
(- Será que ele está no Pão de Açúcar?-
-Tá craude brô-
-Você e tu-
- Lhe amo.

- Qué queu te faço, nego?
- Bote ligeiro!-
-Ma'de brinquinho, Ricardo!? Teu tio vai ficar desesperado!
- Ó Tavinho, põe camisola pra dentro, assim mais pareces um espantalho!-
I like to spend some time in Mozambique-
Arigatô, arigatô!
Nós canto-falamos como quem inveja negros
Que sofrem horrores no Gueto do Harlem
Livros, discos, vídeos à mancheia
E deixa que digam, que pensem, que falem

esesp 27

Conversando sobre a letra da música

Destaque um verso da letra e comente.

Explique "E deixe os Portugais morrerem à míngua".

Quem disse "Minha pátria é minha língua" e por quê?

Explique: "**A língua é minha pátria/E eu não tenho pátria, tenho mátria/E quero frátria".**

Por que "nós canto-falamos como quem inveja negros"?

Explique a intertextualidade final.

esesp 28

Talismã /Sulivan e Massadas

Sabe, quanto tempo eu não te vejo
Cada vez você mais longe, mais eu gosto de você
Porque
Sabe, eu pensei que fosse fácil
Esquecer seu jeito frágil
De se dar sem receber
Só você

Só você que me ilumina
Meu pequeno talismã
Como é doce essa rotina
De te amar toda manhã

Nos momentos mais difíceis
Você é o meu divã
Nosso amor não tem segredo
Sabe tudo de nós dois
E joga fora os nossos medos

Vai saudade, diz pra ela
Diz pra ela aparecer
Vai saudade, vê se troca
A minha solidão por ela
Pra valer o meu viver.

esesp 29

Acentuação Gráfica

Observe:

1. A maioria das palavras do texto não é acentuada.
2. As palavras acentuadas são: você, fácil, frágil, só, é, difíceis, nós, vê.
3. É possível agrupar essas palavras em regras próprias de acentuação.
4. Toda palavra tem acento tônico, ou seja, uma sílaba mais forte, mas nem toda tem acento gráfico.
5. Os acentos gráficos são: (´) agudo, (^), circunflexo, (`) grave.
6. O til (~) não é acento gráfico, mas sinal diacrítico de nasalização: talismã, manhã, divã.

Ex.: pãozinho, pãozão. amigão, amigãozão.

esesp 30

Regras de Acentuação Gráfica

Acentuam-se:

1. Monossílabos tônicos term. em a, e, o (s). Ex.: só, é, dê(v.), já, há,nós, dá-las, lê-las, pô-las.
2. Oxítonos term. em a, e, o,(s), em, ens. Ex.: você, até, avô, enfrentá-lo, escondê-lo, porém, reféns.
3. Oxítonos term. em ditongos abertos e tônicos. éi, éu, ói (s). Ex.: anéis, heróis, véu, céu, heroico.
4. Paroxítonos term. em l, n, r, x, on (s), ps, i(s), u(s), um, uns, ã, ão, ei(s), guam, guem. Ex.: fácil, hífen, tórax, éter, íon, bíceps, fáceis, júri, vírus, fórum, álbuns, ímã, órfãs, órgão, enxáguam, enxáguem.
5. Paroxítonos term. em ditongos crescentes . Ex.: infância, légua, mágoa, ingênuo, cáries.
6. Todos os proparoxítonos. Ex.: límpido, úmido, lágrima, sábado, ômega, pêssego, lâmpada
7. O "i" e "u" tônicos quando formarem hiato com a vogal anterior, seguidos ou não de "s".Ex.: saúde, traída, baú, egoísta, uísque, doído.

esesp 31

Acentuam-se

8. Verbos ter e vir na 3ª pess. pl. pres. ind. Ex.: Ele tem/ eles têm; ele vem/ eles vêm.
9. Verbos derivados de ter e vir recebem acento agudo na 3ª pess. sing. e circunflexo no plural. Ex.: Ele contém/eles contêm; ele intervém/ eles intervêm.
10. Verbos crer, ler, dar, ver recebem acento circunflexo na 3ª pess. sing. Ex.: ele lê, crê, vê; que ele dê.
11. Acentos diferenciais: pôr(v.)/ por (prep.); pôde (pret.perf.)/ pode (pres.).
12. É opcional o acento de "fôrma" para distinguir de "forma". Ex.: Isso é uma forma e não uma fôrma.

32

Não se acentuam

1. Os hiatos “ee” e “oo”. Ex.: leem, veem, magoo, perdoo.
2. As vogais tônicas “i” e “u” dos paroxítonos quando precedidas de ditongo. Ex.: feiura, Sauipe, taoismo.

E o Trema? Perdeu, playboy

Estou indo embora. Não há mais lugar para mim.Eu sou o trema.Você pode nunca ter reparado em mim, mas eu estava sempre ali, na Anhangüera, nos aquíferos, nas linguiças e seus trocadilhos por mais de quatrocentos e cinquenta anos.

Mas os tempos mudaram. Inventaram uma tal de reforma ortográfica e eu simplesmente tô fora. Fui expulso pra sempre do dicionário. Seus ingratos! Isso é uma delinquência de linguistas grandiloquentes!...

O resto dos pontos e o alfabeto não me deram o menor apoio... A letra U se disse aliviada porque vou finalmente sair de cima dela. Os dois pontos disseram que eu sou um preguiçoso que trabalha deitado enquanto ele fica em pé.

E o Trema? Perdeu, playboy

Até o cedilha foi a favor da minha expulsão, aquele C cagão que fica se passando por S e nunca tem coragem de iniciar uma palavra. E também tem aquele obeso do O e o anoréxico do I. Desesperado, tentei chamar o ponto final pra trabalharmos juntos, fazendo um bico de reticências, mas ele negou, sempre encerrando logo todas as discussões. Será que se deixar um topete moicano posso me passar por aspas?... A verdade é que estou fora de moda. Quem está na moda são os estrangeiros, é o K, o W "Kkk" pra cá, "www

esesp 35

E o Trema? Perdeu, playboy

Até o jogo da velha, que ninguém nunca ligou, virou celebridade nesse tal de Twitter, que aliás, deveria se chamar TÜITER. Chega de arguição, mas estejam certos, seus moderninhos,: haverá consequências! Chega de piadinhas dizendo que estou "tremendo" de medo. Tudo bem, vou-me embora da língua portuguesa. Foi bom enquanto durou. Vou para o alemão, lá eles

me adoram. E um dia vocês sentirão saudades. E não vão aguentar!...

Nos vemos nos livros antigos. Saio da língua para entrar na história.

Adeus,

Trema.

esesp 36

Acabou o Trema...

37

Novo Acordo Ortográfico

O acordo ortográfico da língua portuguesa passou a vigorar em janeiro de 2016. Segundo os linguistas que prepararam o acordo, Antônio Houaiss (Brasil) e João Malaca Casteleiro (Portugal), as mudanças são relativamente pequenas. No Brasil, apenas 0,43% das palavras e, em Portugal, apenas 1,42% passarão por mudanças. Foi criado para unificar o português escrito nos 8 países em que é oficial.

esesp 38

ALFABETO

Nova Regra: O alfabeto é agora formado por 26 letras

Regra Antiga: O 'k', 'w' e 'y' não eram consideradas letras do nosso alfabeto.

Como Ficou: Essas letras serão usadas em siglas, símbolos, nomes próprios, palavras estrangeiras e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano.

esesp 39

TREMA

Nova Regra: Não existe mais o trema em língua portuguesa. Apenas em casos de nomes próprios estrangeiros e seus derivados, por exemplo: Müller, mülleriano, Bündchen .

Regra nova: aguentar, consequência, cinquenta, quinquênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, linguiça.

esesp 40

DITONGOS ABERTOS “EI” E “OI”

Nova Regra: Ditongos abertos (ei, oi) não são mais acentuados em palavras paroxítonas. Ex.:assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico. **Obs.1:** Nos ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabas o acento continua: herói, constrói, dói, anéis, papéis.**Obs.2:** O acento no ditongo aberto 'eu‘ continua: chapéu, véu, céu, ilhéu.

HIATOS “OO” E “EE”

Os hiatos “oo” e “ee”não são mais acentuados:

- enjoo, voo, coroo, perdoo, coo, moo, abençoo, povoo.
- creem, deem, leem, veem, descreem, releem, reveem.

Fonte: http://www.chargeonline.com.br/ Acesso: 19/03/2012.

ACENTOS DIFERENCIAIS

Não existe mais o acento diferencial em palavras homógrafas (mesma escrita): para (verbo), para (prep.), pela (substantivo e verbo), pela (prep.), pelo (substantivo) , pelo (prep.), pera (substantivo) , pera (prep.) , polo(substantivo).

Exceções: o acento diferencial ainda permanece no verbo 'poder' (3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo – 'pôde') e no verbo 'pôr' para diferenciar da preposição 'por'.

É facultativo em fôrma (subst.)

Para diferenciar-se de forma.

43

ACENTO NO "I" E "U"

1. Não se acentua mais a letra 'u' nas formas verbais rizotônicas, quando precedido de 'g' ou 'q' e antes de 'e' ou 'i' (gue, que, gui,qui): argui, apazigue,averigue, enxague, enxaguemos, oblique.
2. Não se acentua mais 'i' e 'u' tônicos em paroxítonas quando precedidos de ditongo. Ex.: baiuca, boiuna, cheiinho, saiinha, feiura, feiume,

Sauipe.

44

HÍFEN

O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por 'r' ou 's', sendo que essas devem ser dobradas.
Ex.: antessala, antessacristia, autorretrato,antissocial, antirrugas,arquirromântico,arquirrivalidade, autorregulamentação,contrassenha, extrarregimento, extrassístole, extrasseco, infrassom, intrarrenal, ultrarromântico, ultrassonografia, suprarrenal, suprassensível

45

MEGA SENA, MEGA-SENA ou MEGASSENA?

"O elemento "mega", segundo o novo acordo ortográfico, só deve ser usado com hífen se a palavra seguinte começar por H ou vogal igual à última do prefixo: mega-avaliação, mega-hospital...

Nos demais casos, é sempre usado sem hífen, "tudo junto" como se diz popularmente: megacéfalo, megaevolução, megafone, megassismo, megawatt, megaevento, megaempresário...

Assim sendo, deveríamos escrever *"megassena"*. Por ser uma marca, torna-se um caso perdido, ou seja, não tem volta.

esesp 46

MEGA SENA, MEGA-SENA ou MEGASSENA?

.

Outro problema é a necessidade do “ss” para manter o som do “esse”. Há muito tempo aprendemos que um “s” entre vogais representa o som do “zê”.Se isso fosse respeitado, escreveríamos “telessena”, “aerossol”, “Mercossul”...”

Prof. Sérgio Nogueira.In: http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues /post/conheca-erros-gramaticais-em-propagandas-famosas.html

HÍFEN

Obs.: Em prefixos terminados por 'r', permanece o hífen, se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, super-racional, super-realista, super-resistente etc.

HÍFEN EM PALAVRAS TERM. EM VOGAL

O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por outra vogal. Ex.: autoafirmação, autoajuda, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraexemplo, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiautomático, semiárido, semiembriagado, semiobscuridade, supra

ultraelevado, antiaéreo, antiamericano, Socioeconômico.Obs.: Esta regra não se encaixa quando a palavra seguinte iniciar por 'h': anti-herói, anti-higiênico, extra-humano, semi-herbáceo

Composição e a Reforma Ortográfica:

(http://educacao.uol.com.br/album/fotos_reforma_album.jhtm#fotoNav=15)

O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (2009) retirou o hífen de algumas palavras formadas por justaposição. Entre essas palavras estão: autoestrada, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura.

49

PALAVRA TERM. EM VOGAL E INIC. POR MESMA VOGAL

Utiliza-se hífen quando a palavra é formada por um prefixo (ou falso prefixo) terminado em vogal + palavra iniciada pela mesma vogal. Ex.:anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, arqui-inimigo, arqui-irmandade, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico.

Exceção: O prefixo 'co'. Mesmo se a outra palavra inicia-se com a vogal 'o', **NÃO** se utiliza hífen.Ex.: coorganizador, coorganista.

50

HÍFEN EM PALAVRAS COMPOSTAS

1.Não usamos mais hífen em compostos que, pelo uso, perdeu-se a noção de composição. Ex.: mandachuva, paraquedas, paraquedista, malmequer.

2. O uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constitui unidade sintagmática e semântica, mantendo o acento próprio, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: ano-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, conta-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, beija-flor, couve-flor, erva-doce, bem-te-vi, para-lama, para-choque, para-vento, bem-vindo, para-brisa

51

O HÍFEN PERMANECE

1. Em palavras formadas por prefixos 'ex', 'vice', 'soto'. Ex.: ex-marido, vice-presidente, soto-mestre.
2. Em palavras formadas por prefixos 'circum' e 'pan' + palavras iniciadas em vogal, M ou N. Ex.: pan-americano, circum-navegação.
3. Em palavras formadas com prefixos 'pré', 'pró' e 'pós' + palavras que têm significado próprio. Ex.: pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação.
4. Em palavras formadas pelas palavras 'além', 'aquém', 'recém', 'sem'. Ex.: além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-nascido, recém-casados, sem-número, sem-teto.

52

NÃO EXISTE MAIS HÍFEN

Em locuções de qualquer tipo (substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais). Ex.: cão de guarda, fim de semana, café com leite, pão de mel, sala de jantar, cartão de visita, cor de vinho, à vontade, abaixo de, acerca de.

Exceções: água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, à queima-roupa.

53

Expressões com ou sem Hífen

LOCUÇÕES COM HÍFEN	LOCUÇÕES SEM HÍFEN
cão-de-guarda	**fim de século**
cor-de-rosa	**café com leite**
pé-de-meia	**pão de ló**
bico-de-papagaio (planta)	**pão de milho**
água-de-colônia	**quarto e sala**
pão-de-leite*	**cor de burro quando foge**
arco-da-velha	**à vontade** (subst. e adv.)
mais-que-perfeito	**pé de moleque** (o doce)
ao deus-dará	**pé de vento**
cola-de-sapateiro*	**calcanhar de aquiles**
	bico de papagaio (formação óssea)
	arco e flecha
	pé de mesa
	mula sem cabeça
	água de coco
	azeite de dendê
	lua de mel

*nenhuma informação

54

Concordância Verbal

Regra geral: o verbo concorda com seu sujeito em pessoa e número.*Os novos recrutas mostraram* muita disposição. (Eu mostre*i*, você (ou ele) mostro*u*, nós (eu e...) mostra*mos*...).

Se o sujeito for *simples*, isto é, se tiver apenas *um núcleo*, com ele concorda o verbo em pessoa e número: O *Chefe* da Seção *pediu* maior assiduidade. A *inflação deve* ser combatida por todos. Os *servidores* do Ministério *concordaram* com a proposta.

esesp 55

Concordância Verbal

Quando o sujeito for *composto*, ou seja, possuir mais de um núcleo, o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte ordem: a 1ª pessoa tem prioridade sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª sobre a 3ª; na ausência de uma e outra, o verbo vai para a 3ª pessoa. Eu e Maria *queremos* viajar em maio. Eu, tu e João *somos* amigos. O Presidente e os Ministros *chegaram* logo.Por desuso do pronome *vós* e respectivas formas verbais no Brasil, *tu e*... leva o verbo também para a 3ª pessoa do plural:

Tu e o teu colega devem (ou *deveis*) *ter mais calma*.

esesp 56

Casos de **sujeito inexistente**

1. Verbos de fenômenos meteorológicos: *Choveu* (*geou, ventou*...) ontem
2. O verbo *haver* é empregado no sentido de *existir* ou de *tempo transcorrido*: *Haverá* descontentes no governo e na oposição. *Havia* cinco anos não ia a Brasília.

Errado: Se *houverem* dúvidas, favor perguntar.

Certo: *Se houver* dúvidas, favor perguntar.

3. O verbo *fazer* é empregado no sentido de *tempo transcorrido*: *Faz* dez dias que não durmo. Semana passada *fez* dois meses que iniciou a apuração das irregularidades.**Errado**: *Fazem* cinco anos que não vou a Brasília.

Certo: *Faz* cinco anos que não vou a Brasília.

57

Locuções Verbais Impessoais

São muito frequentes os erros de pessoalizarão dos verbos *haver* e *fazer* em locuções verbais (ou seja, quando acompanhados de verbo auxiliar). Nestes casos, os verbos *haver* e *fazer* transmitem sua impessoalidade ao verbo auxiliar. **Errado**: *Vão fazer* cinco anos que ingressei no Serviço Público. **Certo**: *Vai fazer* cinco anos que ingressei no Serviço Público.**Errado**: Depois das últimas chuvas, *podem haver* centenas de desabrigados. **Certo**: Depois das últimas chuvas, *pode haver* centenas de desabrigados.**Errado**: *Devem haver* soluções urgentes para estes problemas.**Certo**: *Deve haver* soluções urgentes para estes problemas.

Casos Especiais de Concordância Verbal

1. Concordância facultativa com sujeito mais próximo: quando o sujeito composto figurar após o verbo, pode este flexionar-se no plural ou concordar com o elemento mais próximo. *Venceremos* eu e você. Ou: *Vencerei* eu e você. Ou, ainda: *Vencerá* você e eu.

2. Quando o sujeito composto for constituído de palavras sinônimas (ou quase), formando um todo indiviso, ou de elementos que simplesmente se reforçam, a concordância é facultativa, ou com o elemento *mais* próximo ou com a ideia plural contida nos dois ou mais elementos: A sociedade, o povo, *une-se* para construir um país mais justo. Ou então: A sociedade, o povo, *unem-se* para construir um país mais justo.

esesp 59

Casos Especiais de Concordância Verbal

3. O substantivo que se segue à expressão *um e outro* fica no singular, mas o verbo pode empregar-se no singular ou no plural: Um e outro *decreto trata* da mesma questão jurídica.Ou: Um e outro *decreto tratam* da mesma questão jurídica.

4. As locuções *um ou outro*, *nem um*, *nem outro*, seguidas ou não de substantivo, exigem o verbo no singular: Uma ou outra *opção acabará* por prevalecer. Nem uma, nem outra *medida resolverá* o problema.

esesp 60

Casos Especiais de Concordância Verbal

5. No emprego da locução *um dos que*, admite-se dupla sintaxe, verbo no singular ou verbo no plural: *Um dos* fatores *que influenciaram* (*ou influenciou*) a decisão foi a urgência de obter resultados concretos. A adoção da trégua de preços foi *uma das* medidas *que geraram* (ou *gerou*) mais impacto na opinião pública.

6. O verbo que tiver como sujeito o pronome relativo *quem* tanto pode ficar na terceira pessoa do singular, como concordar com a pessoa gramatical do antecedente a que se refere o pronome: Fui eu *quem resolveu* a questão.Ou: Fui *eu* quem *resolvi* a questão.

esesp 61

Casos Especiais de Concordância Verbal

7. Verbo apassivado pelo pronome *se* deve concordar com o sujeito que, no caso está sempre expresso e vem a ser o paciente da ação ou o objeto direto na forma ativa correspondente: Vende*m*-se apartamentos funcionais e residências oficiais. Para obtere*m*-se resultados , são necessários sacrifícios.

Obs.: Verbo transitivo indireto (i. é, que rege preposição) fica na terceira pessoa do singular. *Assiste-se a* mudanças radicais no País. *Precisa-se de* homens corajosos para mudar o País. Trata-se de questões importantes.

esesp 62

Casos Especiais de Concordância Verbal

8. Expressões de sentido quantitativo (*grande número de, grande quantidade de, parte de, grande parte de, a maioria de, a maior parte de,* etc) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural. A maioria dos condenados *acabou* (ou *acabaram*) por confessar sua culpa. Um grande número de Estados *aprovaram* (ou *aprovou*) a Resolução da ONU. Metade dos Deputados *repudiou* (ou *repudiaram*) as medidas.

63

Casos Especiais de Concordância Verbal

9. Concordância do verbo *ser*: segue a regra geral (concordância com o sujeito em pessoa e número), mas nos seguintes casos é feita com o *predicativo*:

– quando inexiste sujeito: Hoje *são* dez de julho. Agora *são* seis horas. Do Planalto ao Congresso são duzentos metros. Hoje *é dia* quinze.

– quando o sujeito refere-se a coisa e está no singular e o predicativo é substantivo no plural: Minha preocupação *são* os despossuídos.O principal erro *foram* as manifestações extemporâneas.

– quando os demonstrativos *tudo, isto, isso, aquilo* ocupam a função de sujeito:*Tudo são* comemorações no aniversário do município. *Isto são* as possibilidades concretas de solucionar o problema. *Aquilo foram* gastos inúteis.

esesp 64

Casos Especiais de Concordância Verbal

– quando a função de sujeito é exercida por palavra ou locução de sentido coletivo: *a maioria, grande número, a maior parte*. *A maioria eram* servidores de repartições extintas. *Grande número* (de candidatos) foram reprovados no exame de redação. *A maior parte são* pequenos investidores.

– quando um pronome pessoal desempenhar a função de predicativo: Naquele ano, o assessor especial *fui eu.* O encarregado da supervisão *és tu*. O autor do projeto *somos nós*.

Obs.: Nos casos de frases em que são empregadas expressões *é muito, é pouco,*

é mais de, é menos de, o verbo ser fica no singular: Três semanas é muito.

Duas horas é pouco. Trezentos mil é mais do que eu preciso.

esesp 65

Concordância do Infinitivo

10. A flexão do infinitivo só cabe quando ele tem sujeito próprio, em geral distinto do sujeito da oração principal: Chegou ao conhecimento desta Repartição *estarem* a salvo todos os atingidos pelas enchentes. (sujeito do infinitivo: *todos os atingidos pelas enchentes*). A imprensa estrangeira noticia sermos nós os responsáveis pela preservação da Amazônia (sujeito do infinitivo: nós). Não admitimos *sermos nós*... Não admitem *serem eles*... O Governo afirma não *existirem* tais doenças no País. (sujeito da oração principal: *o governo*; sujeito do infinitivo: *tais doenças*). Ouvimos baterem à porta. (sujeito (do infinitivo) indefinido plural, como em Batem (ou *Bateram*) à porta).

esesp 66

Concordância do Infinitivo

O infinitivo é inflexionável nas combinações com outro verbo de um só e mesmo sujeito – a esse outro verbo é que cabe a concordância: As assessoras *podem* (ou *devem*) *ter* dúvidas quanto à medida. Os sorteados não *conseguem conter* sua alegria. *Queremos* (ou *precisamos* etc.) *destacar* alguns pormenores.

Nas combinações com verbos factitivos (*fazer, deixar, mandar*...) e sensitivos (*sentir, ouvir, ver*...) o infinitivo pode concordar com seu sujeito próprio, ou deixar de fazê-lo pelo fato de esse sujeito (lógico) passar a objeto direto (sintático) de um daqueles verbos: O Presidente *fez* (ou *deixou, mandou*) os assessores *entrarem* (ou *entrar*).*Sentimos* (ou *vimos, ouvimos*) os colegas *vacilarem* (ou *vacilar*) nos debates.

Naturalmente, o sujeito semântico ou lógico do infinitivo que aparece na forma pronominal (o,-lo, -no e flexões) só pode ser objeto do outro verbo: O Presidente *fê-los entrar* (e não **entrarem*). Sentimo-*los* (ou Sentiram-nos, Sentiu-os, Viu-*as*) *vacilar* (e não **vacilarem*).

esesp 67

Concordância Nominal

esesp 68

Regra geral

Adjetivos (nomes ou pronomes), artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos de que dependem: Todos os outros duzentos processos examinados...Todas as outras duzentas causas examinadas...

a) *anexo, incluso, leso*: como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero e número: *Anexa* à presente Exposição de Motivos, segue minuta de Decreto.*Vão anexos* os pareceres da Consultoria Jurídica. *Remeto inclusa* fotocópia do Decreto. Silenciar nesta circunstância seria crime de *lesa*-pátria (ou de *leso*-patriotismo).

Regra geral

b) *a olhos vistos* é locução com função adverbial, invariável, portanto: Lúcia envelhecia *a olhos vistos.* A situação daquele setor vem melhorando *a olhos vistos*.

c) *possível*: em expressões superlativas, este adjetivo ora aparece invariável, ora flexionado (embora no português, moderno se prefira empregá-lo no plural): As características do solo são as mais variadas *possíveis.*

As características do solo são as mais variadas *possível.*

d) menos é sempre invariável. Mais amor e menos confiança.

e) Meio: pode ser adjetivo (metade) ou advérbio (intensidade).

Tomei meio copo de café e meia taça de leite.

Ela ficou meio tonta com meia taça de vinho.

esesp 70

Identifique os erros da placa

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

Regência é, em gramática, sinônimo de dependência, subordinação. Assim, a sintaxe de regência trata das relações de dependência que as palavras mantêm na frase. Dizemos que um termo *rege* o outro que o complementa.

Termos Regentes	Termos Regidos
Amar, amor	a Deus.
Insistiu, insistência	em falar.
Persuadiu	o Senador a que votasse.
Obediente, obediência	à lei.
Cuidado, cuidadoso	com a revisão do texto.
Ouvir	música.

Os termos regentes podem ser substantivos e adjetivos (regência nominal) ou verbos (*regência verbal*), e podem reger outros substantivos e adjetivos ou preposições. As dúvidas mais frequentes quanto à regência dizem respeito à necessidade de determinada palavra reger preposição, e qual deve ser essa preposição.

Em regra, a regência dos nomes segue a dos verbos que lhes correspondem (viajar de trem: viagem de trem; anotar no caderno: anotação no caderno...)

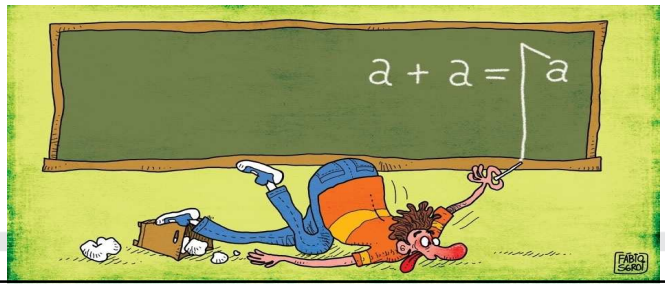
Crase

O acento grave (`) indica a crase, que é a fusão de duas vogais idênticas (a+a). Ex.: Fui à praia; referiu-se àquela regra; foi àquele lugar.

1. O acento indicativo da crase é obrigatório:

-Em palavras femininas determinadas pelo artigo definido "a"(s) regidas pela preposição "a". Ex.: Fui à igreja, à praia, ao parque.

-Nas locuções adverbiais femininas. Ex.: às vezes, à direita, à esquerda, à força, às pressas.



esesp 73

Crase

-Nas loc. prepositivas+ pal. feminina+ de. Ex.: à beira de, à espera de, à frente de, à cata de.

-Nas locuções conjuntivas. Ex.: à medida que, à proporção que.

-Com os pron. demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo, se o termo regente exigir prep. Ex.: Fomos àquela...; assistimos àquele...; referiu-se àquilo.

-Com os pron. demonstrativos "a"(s) e o termo anterior exigir preposição. Ex.: Essas cenas são iguais às (= àquelas) que já presenciei.

esesp 74

Usa-se Crase (a+a)

-Antes dos pronomes relativos o (a) qual, os (as) quais, quando o termo anterior exigir preposição. Ex.: Ela é a pessoa à qual me dirigi.

-Diante de numerais se indicarem horas. Ex.: Cheguei à uma hora e não às duas.

-Diante de palavras em que estejam subentendidas as expressões à moda de, à maneira de. Ex.: Bife à milanesa, sapatos à Luís XV, tutu à mineira.

-Diante de nomes de lugares que admitem o art. "a".Ex.: Vou à Itália, à Bahia, a Paris, a São Paulo.

75

Placas erradas

76

Crase antes de "Hora"(s)

O acento grave e as horas

Alguns exemplos:

Só pode ter saido às 10h.
Estarei no gabinete das oito às dez.
O filme foi programado para as duas horas.
A reunião será das 2h às 4h da tarde.
Ficou conosco do meio-dia à meia noite.
A reunião será a partir das 14h.
Ele está aqui desde as 14h.
Após as 18h, as portas serão fechadas.
Ele ficará aqui até as 18h.
A próxima reunião será à uma hora da tarde.

DICA Substitua a hora por meio-dia:
Se for ao meio-dia, significa que aquele a (de hora) tem acento grave.
Se for apenas meio-dia, significa que não haverá o acento grave.

LÍNGUA PORTUGUESA - FACEBOOK

77

Não há Crase

-Antes de palavras masculinas. Ex.: Foi a pé ou a cavalo?
-Antes de verbos. Ex.: Voltou a chover.
-Antes de palavras no plural sem o artigo. Ex.:
Não gosto de ir a festas nem a reuniões.
-Antes de pronomes pessoais e de tratamento.Ex.: Diga a verdade a ela. Pedirei a V. Sª um aumento.
-Antes do artigo indefinido. Ex.: Foi a uma festa junina.
-Antes de palavras repetidas. Ex.: cara a cara.
-Antes das palavras casa, terra, distância, sem elementos modificadores. Ex.: Foi a casa. Os marinheiros voltaram a terra. Ensino a distância. Foi à casa natal. Voltaram à terra antes visitada. Está à distância de cem metros.
-Antes dos pronomes relativos quem, cuja e que. Ex.:
É a pessoa a quem me dirijo. É o poeta a cuja poesia me refiro. Era a carta a que me referia.

78

A Crase é facultativa

- Antes de pronome possessivo feminino. Ex.:

Voltei a(à) sua loja.Referiu-se à (a) minha idade.

- Diante de substantivos próprios femininos. Ex.: Agradeceu a (à) Maria.
- Depois da preposição até. Ex.: Prometeu voltar até à (a) meia-noite.

79

Pontuação

Os sinais de pontuação, ligados à estrutura sintática, têm as seguintes finalidades:

a) assinalar as pausas e as inflexões da voz (a entoação) na leitura;

b) separar palavras, expressões e orações que, segundo o autor, devem merecer destaque;

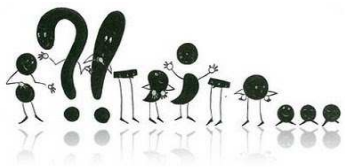
c) esclarecer o sentido da frase, eliminando ambiguidades.

esesp 80

Uma vírgula muda tudo

CAMPANHA DOS 100 ANOS DA ABI (Associação Brasileira de Imprensa).
Vírgula pode ser uma pausa … ou não.
Não, espere.
Não espere ...
Ela pode sumir com seu dinheiro.
23,4.
2,34.
Pode criar heróis …
Isso só, ele resolve.
Isso só ele resolve.
Ela pode ser uma solução
Vamos perder, nada foi resolvido.
Vamos perder nada, foi resolvido.
A vírgula muda uma opinião
Não queremos saber.
Não, queremos saber.

Uma vírgula muda tudo



A vírgula pode condenar ou salvar.
Não tenha clemência!
Não, tenha clemência!
Uma vírgula muda tudo.
ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude uma vírgula da sua informação.

Detalhes Adicionais:
SE O HOMEM SOUBESSE O VALOR QUE TEM A MULHER ANDARIA DE QUATRO À SUA PROCURA.
*Se você for Mulher, certamente colocou uma vírgula depois de MULHER …
* Se você for Homem, colocou uma vírgula depois de TEM …..

O poder da vírgula

www.portuguesetri.wordpress.com

O poder da Vírgula

Vírgula pode indicar pausa... ou não:
Não, espere.
Não espere.

Ela pode sumir com seu dinheiro:
R$ 23,4.
R$ 2,34.

Pode ser a solução:
Vamos perder, nada foi resolvido.
Vamos perder nada, foi resolvido.

Ela pode criar heróis:
Isso só, ele resolve.
Isso só ele resolve.

A vírgula muda uma opinião:
Não queremos saber.
Não, queremos saber.

Pode condenar ou salvar:
Não tenha clemência!
Não, tenha clemência!

A vírgula pode ainda ser feminista:
Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria de quatro à sua procura.

Ou machista:
Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria de quatro à sua procura.

esesp 83

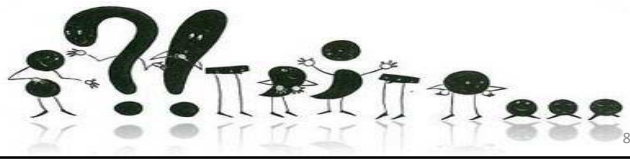
Usa-se vírgula (,)

a) para separar palavras ou orações paralelas justapostas, i. é, não ligadas por conjunção: Chegou a Brasília, visitou o Ministério das Relações Exteriores, levou seus documentos ao Palácio do Buriti, voltou ao Ministério e marcou a entrevista.

b) as intercalações, por cortarem o que está sintaticamente ligado, devem ser colocadas entre vírgulas: O processo, *creio eu*, deverá ir logo a julgamento.

A democracia, *embora* (ou *mesmo*) *imperfeita*, ainda é o melhor sistema de governo.

c) expressões corretivas, explicativas, tais como *isto é, ou melhor, quer dizer, data venia, ou seja, por exemplo* etc., devem ser colocadas entre vírgulas: O político, a meu ver, deve sempre usar uma linguagem clara, *ou seja*, de fácil compreensão. As Nações Unidas decidiram intervir no conflito, *ou por outra*, iniciaram as tratativas de paz.



84

d) *Conjunções coordenativas* intercaladas ou pospostas devem ser colocadas entre vírgula: Dedicava-se ao trabalho com afinco; não obtinha, *contudo*, resultados. O ano foi difícil; não me queixo, *porém.* Era mister, *pois*, levar o projeto às últimas consequências.

e) *Vocativos, apostos, orações adjetivas não restritivas (explicativas)* devem ser separados por vírgula: *Brasileiros,* é chegada a hora de buscar o entendimento. Aristóteles, o *grande filósofo*, foi o criador da Lógica. O homem, *que é um ser mortal*, deve sempre pensar no amanhã.

f) a vírgula também é empregada para indicar a *elipse* (*ocultação*) de verbo ou outro termo anterior: O decreto regulamenta os casos gerais; a portaria, os particulares. (A vírgula indica a elipse do verbo *regulamenta*). Às vezes procura assistência; outras, toma a iniciativa. (A vírgula indica a elipse da palavra *vezes*.)

g) nas datas, separam-se os topônimos: São Paulo, 22 de março de 2001. Brasília, 15 de agosto de 2015.

Obs.: Não se usa vírgula entre termos que mantêm entre si estreita ligação sintática – p. ex., entre sujeito e verbo, entre verbos ou nomes e seus complementos.

Errado: O Presidente da República, indicou, sua posição no assunto.

Certo: O Presidente da República indicou sua posição no assunto.

esesp 85

Ponto e Vírgula (;)

O ponto e vírgula, em princípio, separa estruturas coordenadas já portadoras de vírgulas internas. É também usado em lugar da vírgula para dar ênfase ao que se quer dizer. Ex.: Sem virtude, perece a democracia; o que mantém o governo despótico é o medo.

As leis, em qualquer caso, não podem ser infringidas; mesmo em caso de dúvida, portanto, elas devem ser respeitadas.

Também é obrigatório para *separar itens* de um considerando, de uma lei etc.

Art. 15. É vedada a cassação de direitos políticos, cuja perda ou suspensão só se dará nos casos de:

I – cancelamento da naturalização por sentença transitada em julgado;

II – incapacidade civil absoluta;

III – condenação criminal transitada em julgado, enquanto durarem seus efeitos;

IV – recusa de cumprir obrigação a todos imposta ou prestação alternativa, nos termos do art. 5º, VIII;

V – improbidade administrativa, nos termos do art. 37, § 4º.

esesp 86

Dois-Pontos (:)

Emprega-se este sinal de pontuação para introduzir citações, marcar enunciados de diálogo e indicar um esclarecimento, um resumo ou uma consequência do que se afirmou. Ex.: Como afirmou o Marquês de Maricá em suas **Máximas**: "*Todos reclamam reformas, mas ninguém se quer reformar.*"

Encerrado o discurso, o Ministro perguntou: – Foi bom o pronunciamento?

– Sem dúvida: todos parecem ter gostado. Mais que mudanças econômicas, a busca da modernidade impõe, sobretudo, profundas alterações dos costumes e das tradições da sociedade; em suma: uma transformação cultural.

87

Ponto de Interrogação

O ponto de interrogação, como se depreende de seu nome, é utilizado para marcar o final de uma frase interrogativa direta: Até quando aguardaremos uma solução para o caso?

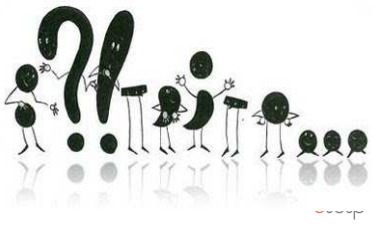
Qual será o sucessor do Secretário?

Não cabe ponto de interrogação em estruturas interrogativas indiretas (em geral em títulos):

O que é linguagem oficial.

Por que a inflação não baixa.

Como vencer a crise.



88

Ponto de Exclamação

O ponto de exclamação é utilizado para indicar surpresa, espanto, admiração, súplica etc. Seu uso na redação oficial fica, geralmente, restrito aos discursos e às peças de retórica: Povo deste grande País! Com nosso trabalho chegaremos lá!

QUESTÃO DE PONTUAÇÃO

Todo mundo aceita que ao homem
Cabe pontuar a própria vida:
Que viva em ponto de exclamação
(dizem: tem alma dionisíaca);

Viva em ponto de interrogação
(foi filosofia, ora é poesia);
Viva equilibrando-se entre vírgulas
E sem pontuação (na política);

O homem só não aceita do homem
Que use a só pontuação fatal:
Que use na frase que ele vive,
O inevitável ponto final.

João Cabral de Melo Neto

89

Aspas (‘ ou “)

ASPAS SIMPLES (‘): Na língua portuguesa existe uma convenção apenas para o emprego das aspas duplas (chamadas ASPAS, simplesmente). Mas essa convenção pode estar mudando por comodidade, ao se digitar textos informais, para não ter de usar a tecla *shift* no computador. E talvez porque, em comparação com as duplas, as aspas simples resultem em economia. Hoje, usam-se as aspas simples para **destacar algumas palavras e sentidos** ou **usam-se aspas simples dentro de aspas duplas**:.

Ex.: *A escola ‘abre-se’ para os filhos dos trabalhadores.*
“As iniciativas da burguesia relativamente à igualdade de acesso à escola apontam para a instauração da prática de uma ‘igualdade que diferencia’. Seria essa ‘igualdade’ uma conquista frente à necessidade de produtores mais qualificados e consumidores mais sofisticados?”

esesp 90

Uso de Aspas duplas (“)

1) **Para assinalar transcrições textuais.** Ex.:

Osvaldo Ferreira de Melo aponta para “a necessidade de os indivíduos contarem com a certeza de que seus direitos ‘garantidos’ pela ordem jurídica sejam efetivos.”

2) **Para marcar apelidos, nomes e títulos** (de livros, revistas, obras de arte, escolas etc.).Atualmente, há recursos melhores para esses nomes: o uso de grifo, caixa-alta, itálico, negrito ou outros é preferível, pois individualiza mais e ocupa menos espaço.

esesp 91

Uso de Aspas duplas (“)

3) **Para ressaltar gírias, neologismos, estrangeirismos ou quaisquer palavras estranhas ao contexto vernáculo.**

As palavras estrangeiras devem ser obrigatoriamente destacadas, mas não necessariamente por aspas; hoje é comum o uso do itálico, sendo aceito também o sublinhado.

EXEMPLOS:

Na tirinha acima, as aspas indicam ironia. O ato de queimar a roupa não seria acidental, e sim proposital

92

Aspas e ponto ou Ponto e Aspas?

1 – As aspas vêm **antes do ponto** quando a citação é a continuação da frase que você está escrevendo, pois o ponto fecha o período, e não apenas a citação.

Ex.:

Já antecipava McLuhan na década de 60: "A mudança se tornou a única constante de nossa vida**".** Enquanto não houver "uma nova, forte e legítima razão de interesse comum", finaliza o relator, os condôminos continuarão a utilizar tais áreas, em conformidade com o "princípio ético de respeito às relações definidas por décadas de convívio**".** Um detalhe: quando se acrescentam dados entre parênteses, o ponto vai no final de tudo, depois do parêntese: "Eles compõem o cérebro da rede e localizam-se em todos os seus entroncamentos**"** (Pessini, 1986, p. 14)**.**

Aspas e ponto ou Ponto e Aspas?

2 – As aspas vêm **depois do ponto** quando a citação é feita por inteiro e isoladamente:

"Saber é poder."

"Informação não é o mesmo que conhecimento**."**

E quando se faz uma citação com várias frases, portanto com vários pontos no meio, as aspas são colocadas no final de tudo, isto é, depois do último ponto:

Assim se refere a comissão da ABL ao uso do **não** hifenizado: "Está claro que, para atender a especiais situações de expressividade estilística com a utilização de recursos ortográficos, se pode recorrer ao emprego do hífen neste e em todos os outros casos que o uso permitir. É recurso a que se socorrem muita línguas. [...] Não é, portanto, recurso para ser banalizado."

Reticências (...)

As reticências marcam uma suspensão da frase, devido, muitas vezes a elementos de natureza emocional. Empregam-se:

- **Para indicar continuidade de uma ação ou fato. Ex.:** *O tempo passa...*
- **Para indicar suspensão ou interrupção do pensamento. Ex.:** Vim até aqui achando que...
- **Para representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada.Ex.:** "Vamos jantar amanhã?

– *Vamos...Não...Pois vamos.* Não *quero sobremesa...porque...porque não estou com vontade".*

esesp 95

Reticências (...)

- **Para realçar uma palavra ou expressão. Ex.:** Não há motivo para tanto...*mistério.*
- **Para realizar citações incompletas. Ex.:** O professor pediu que considerássemos esta passagem do hino brasileiro: *"Deitado eternamente em berço esplêndido..."*
- **Para deixar o sentido da frase em aberto, permitindo uma interpretação pessoal do leitor. Ex.:** "Estou certo, disse ele, piscando o olho, que dentro de um ano a vocação eclesiástica do nosso Bentinho se manifesta clara e decisiva. Há de dar um padre de mão-cheia. *Também, se não vier em um ano..."* (Machado de Assis).

- Obs.: **As reticências e o ponto de exclamação, sinais gráficos subjetivos de grande poder de sugestão e ricos em matizes melódicos, são ótimos auxiliares da linguagem afetiva e poética. Seu uso, porém, é antes arbitrário, pois depende do estado emotivo do escritor.**

esesp 96

Parênteses ( )

Os parênteses têm a função de intercalar no texto qualquer indicação que, embora não pertença propriamente ao discurso, possa esclarecer o assunto. Empregam-se:

- **Para separar qualquer indicação de ordem explicativa, comentário ou reflexão. Ex.:** Zeugma é uma figura de linguagem que consiste na omissão de um termo **(***geralmente um verbo***)** que já apareceu anteriormente na frase.
- **Para incluir dados informativos sobre bibliografia (autor, ano de publicação, página etc.) Ex.:** "O homem nasceu livre, e em toda parte se encontra sob ferros" **(***Jean- Jacques Rousseau.* ***Do Contrato Social e outros escritos****. São Paulo: Cultrix, 1968***).**
- **Para isolar orações intercaladas com verbos declarativos, em substituição à vírgula e aos travessões. Ex.:** Afirma-se **(***não se prova***)** que é muito comum o recebimento de propina para que os carros apreendidos sejam liberados sem o recolhimento das multas.

Parênteses ( )

-Para delimitar o período de vida de uma pessoa. Ex.: Carlos Drummond de Andrade **(***1902 – 1987***)**.

- Para indicar possibilidades alternativas de leitura.Ex.: *Prezado(a) usuário(a).*

- Para indicar marcações cênicas numa peça de teatro. Ex.:

Abelardo I - Que fim levou o americano?
João - Decerto caiu no copo de uísque!
Abelardo I - Vou salvá-lo. Até já! **(***sai pela direita***).** (Oswald de Andrade)

Obs.: Num texto, havendo necessidade de utilizar alíneas, estas podem ser ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas de parênteses. (Note que, nesse caso, as alíneas, exceto a última, terminam com ponto e vírgula). Ex.:

No Brasil existem mulheres:

a) morenas;

b) loiras;

c) ruivas.

Os Parênteses e a Pontuação

1) As frases contidas dentro dos parênteses não costumam ser muito longas, mas devem manter pontuação própria, além da pontuação normal do texto.

2) O sinal de pontuação pode ficar interno aos parênteses ou externo, conforme o caso. Fica interno quando há uma frase completa contida nos parênteses.

Exemplos:

É importante ter atenção ao uso dos parênteses. **(**Eles exigem um cuidado especial**!)**

Vamos confiar **(**Por que não**?)** no cumprimento do acordo.

Se o enunciado contido entre parênteses não for uma frase completa, o sinal de pontuação ficará externo.

Por Exemplo:

O rali começou em Lisboa **(***Portugal***)** e terminou em Dacar (*Senegal*)**.**

3) Antes do parêntese não se utilizam sinais de pontuação, exceto o ponto. Quando qualquer sinal de pontuação coincidir com o parêntese de abertura, deve-se optar por colocá-lo *após* o parêntese de fecho.

esesp 99

Colchetes ([ ])

Os colchetes têm a mesma finalidade que os parênteses; todavia, seu uso se restringe aos escritos de cunho didático, filológico, científico. Pode ser empregado:

- Em definições do dicionário, para fazer referência à etimologia da palavra. Ex.:

amor- (ô). **[**Do lat. amore.**]** 1. Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem, ou de alguma coisa: amor ao próximo; amor ao patrimônio artístico de sua terra.*(Novo Dicionário Aurélio)*

esesp 100

Colchetes ([ ])

- **Para intercalar palavras ou símbolos não pertencentes ao texto. Ex.**: Em Aruba se fala o espanhol, o inglês, o holandês e o papiamento. Aqui estão algumas palavras de papiamento que você, com certeza, vai usar:

1- *Bo ta bon?* **[**Você está bem?**]**

2- *Dios no ta di Brazil.* **[**Deus não é brasileiro.**]**

- **Para inserir comentários e observações em textos já publicados. Ex.:**

Machado de Assis escreveu muitas cartas a Sílvio Dinarte. [P*seudônimo*

de Visconde de Taunay, autor de *"Inocência"*]

- **Para indicar omissões de partes na transcrição de um texto. Ex.:**

"É homem de sessenta anos feitos **[...]** corpo antes cheio que magro,

ameno e risonho." (Machado de Assis)

esesp 101

Asterisco (*)

O asterisco, sinal gráfico em forma de estrela, costuma ser empregado:

-**Nas remissões a notas ou explicações contidas em pé de páginas ou ao final de capítulos. Ex.:** Ao analisarmos as palavras sorveteria, sapataria, confeitaria, leiteria e muitas outras que contêm o morfema preso* -*aria* e seu alomorfe -*eria*, chegamos à conclusão de que este afixo está ligado a estabelecimento comercial. Em alguns contextos pode indicar atividades, como em: bruxaria, gritaria, patifaria etc.

* *É o morfema que não possui significação autônoma e sempre aparece ligado a outras palavras.*

-**Nas substituições de nomes próprios não mencionados. Ex.:** O Dr.* conversou durante toda a palestra.
O jornal*** não quis participar da campanha.

esesp 102

Parágrafo (§)

O símbolo para **parágrafo**, representado por **§**, equivale a dois esses (S) entrelaçados, iniciais das palavras latinas "*Signum sectionis*" que significam sinal de secção, de corte. Num ditado, quando queremos dizer que o período seguinte deve começar em outra linha, falamos **parágrafo** ou **alínea**. A palavra alínea (vem do latim *a +lines*) e significa distanciado da linha, isto é, fora da margem em que começam as linhas do texto.

O uso de parágrafos é muito comum nos códigos de leis. **Ex.:**

§ 7º Lei federal disporá sobre as normas gerais a serem obedecidas na efetivação do disposto no **§** 4º.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

esesp 103

Apóstrofo (’)

O **apóstrofo** (**’**) é um sinal de escrita que tem como função indicar a supressão de letras numa palavra, como cobra d’água, *pingo d’água*, *Vozes d’África* ou Santa Bárbara d’Oeste. A essa supressão dá-se o nome de elisão.

O uso desse sinal gráfico pode:

-Indicar a supressão de uma vogal nos versos, por exigências métricas. Ocorre principalmente entre poetas portugueses. Ex.: esp’rança (esperança) minh’alma (minha alma) ’stamos (estamos).

-Reproduzir certas pronúncias populares.Ex.: Olh’ele aí...(Guimarães Rosa) Não s’enxerga, enxerido! (Peregrino Jr.)

-Indicar a supressão da vogal da preposição de em certas palavras compostas.Ex.: copo d’água, estrela d’alva, caixa d’água, Ouro Preto d’Oeste.

esesp 104

Apóstrofo (’)

Erros frequentes:

1- Utilização do sinal de acento agudo (´) como apóstrofo (‘).

2- Utilização do apóstrofo como designação de plurais em siglas ou acrônimos* como, por exemplo, em “*CD's*”. O uso correto consiste no uso da sigla ou acrônimo em si mesmo “*CD*” ou no acréscimo da consoante “s” no final: “*CDs*” .

SIGLAS e ACRÔNIMOS: A sigla é pronunciada letra a letra, ou seja, como se estivéssemos a soletrar (normalmente tem muitas consoantes seguidas); do acrônimo faz-se uma leitura silábica, tal como se fosse uma palavra normal. Ex.: INSS, FGTS, MST , USP(siglas); Ufes, Esesp, Seger (acrônimos).

esesp 105

Chaves ({ })

Chaves, também chamadas de chavetas, são um sinal gráfico usado para indicar a reunião de diversos itens relacionados que formam um grupo, bem como a reunião das diversas divisões de um assunto. Na linguística, as chaves são utilizadas para representar morfemas. Na matemática, à semelhança dos parênteses, as chaves agrupam diversos elementos de uma operação, definindo sua ordem de resolução.

Exemplos:

O radical da palavra menino é {menin-}.

Múltiplos de 5: {0, 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35,… }.

21x{30+[21x(64-10x4)]}

Divisão das palavras { variáveis (flexivas): artigo, adjetivo, numeral, substantivo, verbo, pronome;

{ invariáveis(inflexivas): advérbio, conjunção, preposição, interjeição.

esesp 106

TRAVESSÃO (_)

Emprega-se especialmente no diálogo (discurso direto).

— *Estou muito inquieto — disse o comendador — porque não tenho carta do rapaz.*

— *Não vale a pena — ponderou o compadre — o rapaz já não se perde.*

Aqui, o travessão substitui em parte as vírgulas, pois bem se podia dizer:

— *Estou muito inquieto, disse o comendador, porque não tenho carta do rapaz.*

— *Não vale a pena, ponderou o compadre, o rapaz já não se perde.*

Pontuação	
.	ponto
,	vírgula
;	ponto-e-vírgula
:	dois-pontos
'	apóstrofo
' '	aspas simples
" "	aspas duplas
' '	aspas simples retas
" "	aspas duplas retas
« »	aspas francesas
"	mesmo texto
?	ponto de interrogação
¿?	pontos de interrogação no espanhol
!	ponto de exclamação
¡!	pontos de exclamação no espanhol
/	barra oblíqua
...ou...	reticências
-	hífen
—	travessão
( )	parênteses
[ ]	colchetes
< >	parênteses angulares
{ }	chaves

107

Pronomes

Retos	Oblíquos átonos	Oblíquos tônicos
Eu	Me	comigo
Tu	Te	ti, contigo
ele, ela	se,lhe,o,a	si, consigo
Nós	Nos	conosco
Vós	Vos	convosco
		si, consigo

(Jornal do Brasil, 01/04/1990)

108

Colocação Pronominal

Os Pronomes são colocados, frequentemente, após a forma verbal (*ênclise*); muitas vezes, antes (*próclise*); mais raramente, intercalam-se a ela (*mesóclise*).

1) Ênclise:

As formas verbais do infinitivo pessoal, do imperativo afirmativo e do gerúndio exigem a ênclise pronominal. Ex.: Cumpre *comportar-se* bem. Essas ordens devem cumprir-se rigorosamente. Aqui estão as ordens: *cumpra-as.* Aventurou-se pelo desconhecido, *afastando-se* dos objetivos iniciais.

Se o gerúndio vier precedido da preposição *em*, antepõe-se o pronome (próclise): Em se *tratando* de uma situação de emergência, justifica-se a mobilização de todos os recursos.

A ênclise é forçosa em início de frase. Ou seja: não se principia frase com pronome átono. Ex.: *Pediram-lhe*

(e não **Lhe pediram*) q

Comparecesse à reuniã

Próclise

Como norma geral, deve-se colocar o pronome átono antes do verbo, quando antes dele houver uma palavra pertencente a um dos seguintes grupos:

a) palavras negativas: *não, nada, nunca, jamais, nem, nenhum, ninguém*. O assessor *não lhes* forneceu detalhes do projeto? *Jamais nos* afastaremos das promessas de campanha;

b) relativos: *quem, o qual, que, quanto, cujo, como, onde, quando*: Os homens *que se* prezam sabem que devem pensar antes no interesse público que nos pessoais. O chefe de departamento *com quem* nos entrevistamos afirmou que o problema está resolvido.

esesp 110

Próclise

c) interrogativos: *quem, (o) que, qual, quanto(a)(s); como, onde, quanto*.*Quem nos* apresentou o projeto? *Quanto* tempo se perde!

d) conjunções subordinativas: *quando, se, como, porque, que, enquanto, embora, logo que etc.* Lembrei de confirmar a reserva no voo *quando me despedia* do chefe da divisão. Se eles *se* dispusessem ao diálogo... Logo *que o* vi, chamei-o para o despacho.

O infinitivo precedido de uma das palavras ou expressões mencionadas acima, admite o pronome átono em próclise ou ênclise.Ex.: Nada lhe contamos para não *o aborrecer* (ou para não *aborrecê-lo*).

esesp 111

Mesóclise

Casos Especiais

a) É inviável a ênclise com o particípio. Ex.: A inflação *havia-se aproximado* (nunca: **havia aproximado-se*) de limites intoleráveis.Jamais *nos tínhamos enfraquecido* (e não: **tínhamos enfraquecido-nos*) tanto.*Tê-lo-ia afetado* (e não **Teria afetado-lhe*) o isolamento constante?

b) Colocação do pronome átono em locuções e combinações verbais. Nas combinações de verbo pessoal (auxiliar ou não) + infinitivo, o pronome átono pode ser colocado antes ou depois do primeiro verbo, ou depois do infinitivo. Ex.: *Devemos-lhe dizer* a verdade. Ou:*Nós lhe devemos dizer* a verdade. Ou, ainda: *Devemos dizer-lhe* a verdade.

No caso, a próclise com o infinitivo é própria da linguagem oral, ou escrita informal: Devemos *lhe dizer* ...Evite-se essa colocação na redação oficial. Se, no caso mencionado, houver palavra que exige a próclise, só duas posições serão possíveis para o pronome átono: antes do auxiliar (próclise) ou depois do infinitivo (ênclise). Ex.: Não *lhe devemos* dizer a verdade. Não devemos *dizer-lhe* a verdade.

esesp 112

Mesóclise

Casos Especiais

a) É inviável a ênclise com o particípio. Ex.: A inflação *havia-se aproximado* (nunca: **havia aproximado-se*) de limites intoleráveis.Jamais *nos tínhamos enfraquecido* (e não: **tínhamos enfraquecido-nos*) tanto.*Tê-lo-ia afetado* (e não **Teria afetado-lhe*) o isolamento constante?

b) Colocação do pronome átono em locuções e combinações verbais. Nas combinações de verbo pessoal (auxiliar ou não) + infinitivo, o pronome átono pode ser colocado antes ou depois do primeiro verbo, ou depois do infinitivo. Ex.: *Devemos-lhe dizer* a verdade. Ou:*Nós lhe devemos dizer* a verdade. Ou, ainda: *Devemos dizer-lhe* a verdade.

No caso, a próclise com o infinitivo é própria da linguagem oral, ou escrita informal: Devemos *lhe dizer* ...Evite-se essa colocação na redação oficial. Se, no caso mencionado, houver palavra que exige a próclise, só duas posições serão possíveis para o pronome átono: antes do auxiliar (próclise) ou depois do infinitivo (ênclise). Ex.: Não *lhe devemos* dizer a verdade. Não devemos *dizer-lhe* a verdade.

esesp 113

Homônimos

A *homonímia* é a designação geral para os casos em que palavras de sentidos diferentes têm a mesma grafia (os homônimos homógrafos) ou a mesma pronúncia (os homônimos homófonos).

Os homógrafos podem coincidir ou não na pronúncia, como nos exemplos: *quarto* (aposento) e *quarto* (ordinal), *manga* (fruta) e *manga* (de camisa), em que temos pronúncia idêntica; e *apelo* (pedido) e *apelo* (com *e* aberto, 1ª pess. do sing. do pres. do ind. do verbo *apelar*), *consolo* (alívio) e *consolo* (com o aberto, 1ª pess. do sing. do pres. do ind. do verbo *consolar*), com pronúncia diferente.

Os homógrafos de idêntica pronúncia diferenciam-se pelo contexto em que são empregados. Não há dúvida, por exemplo, quanto ao emprego da palavra *são* nos três sentidos: a) verbo *ser*, 3ª pess. do pl. do pres., b) *saudável* e c) santo.

Palavras de grafia diferente e de pronúncia igual (homófonos) geram dúvidas ortográficas. Caso, por exemplo, de *acento/assento*, *coser/cozer*, dos prefixos *ante-/anti-*, há/a, haver/ a ver.

114

Parônimos

Paronímia designa o fenômeno que ocorre com palavras semelhantes (mas não idênticas), parecidas, quanto à grafia ou à pronúncia. É fonte de muitas dúvidas, como entre *descrição* ('ato de descrever') e *discrição* ('qualidade do que é discreto'), *retificar* ('corrigir') e *ratificar* ('confirmar'), comprimento ('medida de extensão') e cumprimento ('ato de cumprir' ou 'saudação'), acender ('pôr fogo') e ascender ('subir').

Uso dos porquês

Por que, por quê, porque, porquê

1)Por que.

a)Usa-se nas interrogativas diretas: Ex.: Por que houve o rompimento das barragens de rejeito de minério em Mariana, Minas Gerais?

A forma "por que" é utilizada no início da frase para introduzir uma pergunta, feita de maneira direta. Note que a palavra "razão" fica subentendida logo após essa forma interrogativa. Por que [razão] houve o rompimento das barragens...

A forma "por que" pode ser colocada, também, no meio da frase, mesmo em perguntas diretas: Ele não explicou por que não compareceu à aula hoje?

b) Pergunta Indireta: Ainda não se sabe por que houve o rompimento das barragens de rejeito de minério em Mariana. Não sabemos por que Matheus não compareceu à aula hoje.

c) **Por que = pelo qual (e variações).** Pode soar um pouco estranho, uma vez que os falantes da língua não a utilizam ou não o fazem de modo recorrente. No entanto, a forma "por que" pode ser empregada, se houver preferência por parte do usuário, em substituição à expressão "pelo qual" e suas variações. Ex.: Os bairros por que (*pelos quais*) passamos estavam bastante movimentados.

A razão por que (*pela qual*) aceitei o convite não lhe interessa.

esesp 117

Por que, por quê, porque, porquê

2) Porque.

a)Usa-se em afirmações. Ex.: O desmatamento daquela área cresce vertiginosamente porque não há fiscalizações efetivas.

Nesse caso, "porque" é colocado no interior da frase, com o objetivo de estabelecer o elo entre o problema (desmatamento vertiginoso) e a sua causa (inexistência de fiscalizações efetivas). A forma "porque" apresenta o sentido equivalente ao da palavra "pois", introduzindo a ideia de causa.

b) Em respostas. Ex.:

Cheguei atrasada ao trabalho porque (*pois*) houve um acidente, que interditou a estrada por três horas.

Ao ser perguntada: "Por que se atrasou?", respondo por meio da utilização da forma "porque".

esesp 118

Por quê e (o) porquê

3) Por quê. Emprega-se "por quê" ao final de frases interrogativas. Nesse contexto, a referida forma é cercada por um sinal de pontuação (ponto de interrogação ou final):

1. **Em interrogativa direta:** Durante a reunião com o chefe, eles demonstraram preocupação por quê?
2. **Em interrogativa indireta:**Naquele dia, ela não estava se sentindo bem e eu não sei por quê.

- Para comparar: As duas formas "Por que" e "Por quê" são utilizadas em interrogativas, realizadas direta ou indiretamente. A diferença reside no fato de que a forma com o acento circunflexo, somente é empregada ao final de frases e, por isso mesmo, acompanhada por um sinal de pontuação.

esesp 119

Por quê e (o) porquê

4)Porquê

A grafia "Porquê" funciona como substantivo, uma vez que é precedida pelo artigo definido "o", e tem o seu significado equivalente ao da palavra "motivo":

Todos sabem o porquê (*motivo*) de sua revolta.

Nota explicativa: qualquer palavra precedida de um artigo definido (o, a, os, as) ou indefinido (um, uma, uns, umas) passa a funcionar como um substantivo, num processo gramatical denominado "substantivação". Veja um exemplo: O alvorecer foi contemplado por todos os hóspedes daquela pousada. (artigo "o" + verbo "alvorecer" = substantivo).

esesp 120

Significado das palavras

esesp 121

SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Presenciais

A Distância

Customizadas

Lato e Stricto Sensu

FaceEsesp

esesp.es.gov.br

esesp